

EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS¹

Weslei Ferreira Barreto², Vilomar Sandes Sampaio³

RESUMO

A educação brasileira enfrenta desafios significativos, como altas taxas de evasão escolar e baixa qualidade no ensino público, agravados pela falta de investimentos e pela desvalorização dos professores. A democratização do acesso ao ensino trouxe novos obstáculos, especialmente a dificuldade em manter os alunos nas escolas, particularmente aqueles de classes populares. A reestruturação do ensino médio, através de programas como o ProEMI, busca enfrentar essas questões, mas ainda há uma lacuna entre o que os jovens esperam da escola e o que ela oferece. No ensino de Geografia, a adoção de uma abordagem crítica é essencial para o desenvolvimento de uma compreensão espacial mais aprofundada por parte dos alunos. Ao integrar conceitos como lugar, paisagem, região e território, o ensino de Geografia vai além da simples transmissão de conteúdos. Essas categorias permitem que os alunos analisem criticamente o espaço geográfico e suas dinâmicas sociais, conectando sua vivência cotidiana com fenômenos globais. O lugar, entendido como o espaço vivido pelos alunos, é a base para essa análise, enquanto a paisagem permite uma leitura crítica das interações entre sociedade e natureza. A região, por sua vez, destaca as desigualdades econômicas e sociais, e o território expõe as relações de poder que moldam o espaço geográfico. O papel do professor é fundamental para mediar essa compreensão, conectando teoria e prática e tornando o ensino de Geografia mais dinâmico e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensino, Geografia, Lugar.

EDUCATION AND CONTEMPORARY: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

Brazilian education faces significant challenges, such as high dropout rates and low quality in public education, exacerbated by a lack of investment and devaluation of teachers. The democratization of access to education has brought new obstacles, especially the difficulty in keeping students in schools, particularly those from lower socioeconomic backgrounds. The restructuring of high school education through programs like ProEMI aims to address these issues, but there remains a gap between what young people expect from school and what it offers. In the teaching of Geography, adopting a critical approach is essential for developing a deeper spatial understanding among students. By integrating concepts such as place, landscape, region, and territory, Geography education goes beyond mere content transmission. These categories allow students to critically analyze the geographic space and its social dynamics, connecting their everyday experiences with global phenomena. Place, understood as the lived space of students, serves as the foundation for this analysis, while landscape enables a critical reading of the interactions between society and nature. Region, in turn, highlights economic and social inequalities, and territory exposes the power relations

that shape geographic space. The role of the teacher is crucial in mediating this understanding, connecting theory and practice, and making Geography education more dynamic and meaningful.

KEYWORDS: Education, Geography, Place, Teaching.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta desafios significativos, incluindo altos níveis de evasão escolar e preocupações com a qualidade do ensino público. De acordo com Bastos (2017) e Oliveira e Nóbrega (2021), a baixa qualidade nas escolas públicas é um reflexo direto da falta de investimentos adequados, da baixa remuneração dos professores e de problemas relacionados à formação docente. Embora a democratização do acesso ao ensino básico tenha proporcionado um aumento no número de matrículas, isso também trouxe novos desafios. Entre eles, destaca-se a dificuldade em manter os jovens na escola, com uma taxa de 11,8% de evasão, resultado principalmente de questões socioeconômicas e culturais. Programas como o ProEMI, destinados a reestruturar o ensino médio, tentam combater essas disparidades, mas ainda existe uma lacuna entre as expectativas dos jovens, especialmente os de classes populares, e o que a escola oferece em termos de preparação para o mercado de trabalho.

O processo de ensino e aprendizagem é longo e complexo, visando atingir o máximo potencial dos alunos. Silva (2021) destaca a importância de qualificar esse processo, com base em estudos que indicam o impacto positivo de atividades pedagógicas bem estruturadas em sala de aula. Segundo Batista e Silva (2016), a escola tem um papel crucial na humanização dos indivíduos, mas os professores enfrentam uma sobrecarga de demandas que muitas vezes desvia o foco da aprendizagem. Esses desafios são ainda mais acentuados no ensino de Geografia, onde é necessário não apenas transmitir conteúdos, mas também fomentar nos alunos uma compreensão crítica sobre o espaço em que vivem e sua relação com o mundo.

No ensino de Geografia, Callai (2012) destaca a distinção entre o ensino tradicional da Geografia e a educação geográfica, defendendo que esta última deve ir além da mera transmissão de conteúdos. O ensino de Geografia deve proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada do mundo, situando-os em seus contextos espaciais e sociais. A educação geográfica, portanto, envolve a construção de uma "consciência da espacialidade", que se dá a partir do conhecimento prévio dos alunos e de suas vivências cotidianas. Esse processo é essencial para desenvolver nos alunos o raciocínio espacial, uma habilidade crítica para entender a complexidade do espaço geográfico e suas interações com a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A educação geográfica busca integrar diferentes tipos de conhecimentos, entre os quais se destacam os conceitos procedimentais, atitudinais e conceituais. Esses elementos visam preparar os alunos para analisar criticamente o mundo e, conseqüentemente, para exercerem seu papel como cidadãos. Callai (2012) argumenta que, para desenvolver um olhar espacial crítico, é necessário superar a dicotomia entre Geografia Física e Humana, adotando uma abordagem mais conectada com a realidade dos estudantes. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para tornar o ensino de Geografia relevante e significativo.

Historicamente, o ensino de Geografia no Brasil passou por diversas fases, desde sua introdução nas escolas no século XIX até sua consolidação como disciplina no século XX. Durante a ditadura militar, na década de 1970, a Geografia escolar foi temporariamente substituída pelos Estudos Sociais, refletindo o clima conservador da época. No entanto, a disciplina foi revitalizada na década de 1990 com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que influenciaram a elaboração de materiais didáticos e práticas pedagógicas mais críticas.

A Geografia escolar no Brasil é marcada por uma evolução que inclui o uso de metodologias modernas e abordagens que consideram o espaço geográfico como um produto social, conforme defendido por Milton Santos (2008). O autor sugere que o espaço constitui uma realidade objetiva em constante transformação, resultado das interações entre sociedade e natureza. Nesse contexto, o uso das categorias de análise geográfica – lugar, paisagem, região e território – é crucial para que os alunos compreendam a complexidade dessas interações e suas implicações no mundo real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das categorias geográficas em sala de aula permite que os alunos desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre o espaço. A primeira categoria, o lugar, refere-se ao espaço vivido pelos alunos em seu cotidiano. Milton Santos (1997) descreve o lugar como um cotidiano compartilhado, enquanto Cavalcanti (2011) ressalta que o lugar é marcado por tensões, sendo impactado por forças globais e, ao mesmo tempo, resistente às mudanças. Trabalhar o conceito de lugar em sala de aula implica explorar as experiências locais dos alunos, como seus bairros, escolas e cidades, e relacioná-las com fenômenos globais. Isso permite que os alunos compreendam como as dinâmicas globais afetam seus cotidianos e como o lugar é uma expressão dessas interações.

A paisagem, por sua vez, está associada ao que é visível no ambiente, abrangendo tanto aspectos naturais quanto artificiais. Milton Santos (1996) definiu a paisagem como um conjunto de formas resultantes da interação entre natureza e sociedade. Embora inicialmente

tenha destacado a diferença entre paisagem e espaço geográfico, ele revisitou essa ideia posteriormente, associando a paisagem diretamente ao espaço transformado pela ação humana (Santos, 2008). Em sala de aula, a leitura crítica da paisagem, a partir de elementos visíveis como a urbanização e a modificação ambiental, permite que os alunos conectem o espaço físico às práticas humanas, entendendo as transformações sociais e ambientais ao longo do tempo. Ao observar e analisar as paisagens ao seu redor, os alunos conseguem identificar as marcas das interações entre sociedade e natureza, enriquecendo sua compreensão do espaço geográfico.

A categoria de região é outra ferramenta importante para o ensino de Geografia, pois permite a compreensão das diferenças espaciais, culturais e econômicas. Tradicionalmente, a região era vista como uma área delimitada por características físicas ou sociais (Santos, 1986). No entanto, com a globalização, essa concepção foi ampliada, e as regiões passaram a ser analisadas com foco nas dinâmicas sociais e econômicas, não mais limitadas por fronteiras físicas (Santos, 2012). Para explorar o conceito de região em sala de aula, a cartografia é um recurso essencial, pois permite que os alunos visualizem e compreendam as divisões políticas, econômicas e culturais do espaço nacional e global. A partir do estudo das regiões brasileiras, por exemplo, os alunos podem entender como diferentes áreas do país se desenvolvem de maneira desigual, influenciadas por fatores econômicos, sociais e naturais.

Finalmente, o território é uma categoria que está intimamente ligada às relações de poder. Na Geografia, o território pode ser entendido em três vertentes principais: política, cultural e econômica, como sugere Haesbaert (2011). A vertente política aborda o território como um espaço controlado pelo poder, a cultural o vê como uma apropriação simbólica de um grupo, e a econômica o define como uma fonte de recursos e produto da divisão territorial do trabalho. Em sala de aula, o conceito de território pode ser explorado por meio da observação de realidades cotidianas, como a demarcação de fronteiras e a organização do Estado, além de discussões mais amplas, como disputas territoriais e o uso de recursos naturais. Isso permite que os alunos compreendam como as relações de poder moldam o espaço geográfico e como essas dinâmicas influenciam seu cotidiano.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia, quando integrado às categorias de análise geográfica – lugar, paisagem, região e território – oferece aos alunos uma compreensão crítica sobre a relação entre sociedade e natureza. Essas categorias são fundamentais para que os alunos não apenas aprendam conceitos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas e reflexivas, permitindo uma análise crítica do espaço em que vivem.

O desafio do professor é integrar essas categorias de forma que os alunos possam relacioná-las com suas vivências. Ao trabalhar o lugar, por exemplo, é possível começar com o ambiente imediato dos alunos e, a partir daí, evoluir para a análise das paisagens e regiões. O conceito de território pode ser abordado por meio das dinâmicas de poder e apropriação presentes em seu entorno, como as fronteiras da escola ou do bairro. Dessa forma, os alunos desenvolvem uma compreensão mais ampla e crítica da relação entre sociedade e natureza, percebendo o espaço geográfico como um produto social em constante transformação, conforme sugere Santos (2008).

Essa abordagem torna o ensino de Geografia mais dinâmico e significativo, permitindo que os alunos não apenas memorizem conceitos, mas compreendam o impacto das relações sociais, políticas e econômicas no espaço que ocupam. Além disso, a utilização das categorias geográficas oferece uma oportunidade única de conectar teoria e prática no processo de ensino, tornando a Geografia uma disciplina mais relevante e aplicável ao contexto social dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS, Manoel de Jesus. Os desafios da educação brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 39-46, janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira>. Acesso em: 20/05/2024
2. BATISTA E SILVA, Alexsander. A geografia do espaço escolar: jovem-aluno, práticas espaciais e aprendizagem geográfica. 233 f. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)– Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia. Acesso em: 26/04/2024
3. CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. et al. Geografia–Estudo e Ensino–conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Editora Xamã, p. 73-87, 2012. Acesso em: 26/05/2024.
4. DE ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. Dois momentos na história da Geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 1, n. 2, p. 19-51, 2011. Acesso em: 05/06/2024.
5. DE LORENA, Giseli. Espaço, paisagem, lugar, região e território: uma revisão introdutória sobre conceitos geográficos. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 35, p. 159-171, 2022. Acesso em: 10/05/2024

6. DE ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837–1942). Master's Dissertation–PUC, São Paulo, 1996. Acesso em: 18/04/2024.

7. DE ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. O Colégio Pedro II e a institucionalização da geografia escolar no Brasil Império. *Giramundo*, v. 1, n. 1, p. 15-34, 2014. Acesso em: 08/04/2024.

8. GONÇALVES, Amanda Regina. A geografia escolar como campo de investigação: história da disciplina e cultura escolar. *Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y ciencias sociales [En línea]* Vol XVI, n. 905, 2011. Acesso em: 15/05/2024.

9. OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 06/05/2024

10. OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educação & Sociedade*, v. 28, p. 661-690, 2007. Acesso em: 18/04/2024.

11. SILVA, Maria dos Remédios Lima. Educação afetiva nos processos de ensino e de aprendizagem: um estudo de caso com estudantes do ensino médio. 2021. Acesso em: 25/03/2024.

12. SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da. O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão–SE, 2012. Acesso em: 16/03/2024.

13. TARTUCE, Gisela Lobo BP et al. Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, p. 478-504, 2018. Acesso em: 14/04/2024